

# Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

### ASSIGNATURAS

Anno . . . . .	18000 réis
Semestre . . . . .	9000
África (anno) . . . . .	36000
Brazil ( . . . . .)	36000

### PROPRIETARIO E EDITOR.

## Duarte A. de Magalhães

### ANNUNCIOS

Por cada linha . . . . .	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso . . . . .	40 .

MELGAÇO, 30 DE ABRIL

## A LEI ELEITORAL

Os jornaes progressistas, *Correio da Noite* e *Commercio de Portugal* á frente diz a *Tarde*, escrevem acerca da proposta de lei eleitoral em termos, que parece que o governo abandonou completamente o decreto de 28 de março de 1893, apresentando obra inteiramente nova e diversa. Não ha nada mais falso como vamos facilmente provar.

O decreto obedeceu a tres pensamentos capitaes: estabelecimento das incompatibilidades; restricção de censo; redução do numero dos deputados.

Tendo este numero de ser reduzido, como foi, de 170 a 120, e suprimindo-se as minorias e as accumulções, claro é que tinham de ser alterados os antigos circulos eleitoraes. Tornando-se, pois, indispensavel organisar os circulos, e em vista das circumstancias da politica geral que então se davam, foi decretado o escrutinio da lista.

Ora na proposta de reforma mantem-se inteiramente, e até em alguns pontos ainda mais accentuado, o pensamento do governo sobre a inelegibilidade e incompatibilidades para os directores de companhias relacionadas com o Estado, e para certas classes ou cathogorias de empregados, mantendo-se egualmente os limites assignados pelo governo, para a proporcionalidade da representação de classes. Da mesma forma se mantem em todo o seu rigor a restricção do eleitorado, da mesma forma a redução do numero de deputados.

Na reforma conservam-se, portanto, os pensamentos capitaes que a ella presidiram, e o governo apenas transigiu com a commissão na organisação dos circulos uninominaes, devendo attender-se a que, pela redução do numero de deputados de 170 a 120, aquelles circulos ficam, por via de regra, muito maiores que os antigos, não se dando assim n'elle *as mil pugnas electoraes*—o *Correio* percebe o nosso italico—resultantes do excessivo fraccionamento.

Onde está, pois, a inconsciencia ou a subserviencia da commissão? A commissão não reduziu o seu papel como a maioria progressista de 1887 a uma pura e sim-

ples cancella dos decretos eleitoraes do governo.

Propoz alteraçoes na lei eleitoral, como já as propozera na reforma constitucional, e o governo concordou então, como agora, com tudo aquillo, que longe de prejudicar a utilidade e os fins que a reforma parlamentar e politica se propozera realisar, podia evitar attrictos, satisfazer reclamações e dar estabilidade á sua propria obra.

Um pensamento superior e uma absoluta isempção de interesses partidarios, tal foi a orientação do governo; tal foi tambem a da commissão.

## AVISO AOS VITICULTORES

Funestas e muito funestas foram, no anno passado, as consequencias do *mildiu* e d'outras phytonoses ainda não nitidamente determinadas em Portugal, mas para cujo combate está perfectamente conhecida a arma: o sulphato de cobre como liquido, ou no estado solido de mistura com outras substancias anti-cryptogamicas.

Conhecer o remedio para nma molestia, é ter meio caminho andado para o debelar, e bem triste é que havendo hoje meio de levar de vencida o *mildiu*, elle nos cause tantos prejuizos, unicamente porque não se quer acreditar no que dizem os homens da sciencia e aquelles que, no campo pratico, têm demonstrado que não salva do *mildiu* as colheitas de vinho, só quem não o quizer.

Dentro d'estes quinze dias deve ser feito o primeiro tractamento cuprico, e quem se descuidar, ou guardar para mais tarde, arrisca-se a perder mais uma colheita e a ver em breves annos as suas videiras completamente mortas; porque, como se sabe, as videiras atacadas pelo *mildiu* em annos successivos, e não sulfatadas, vão desfinhando pouco e pouco e terminam por morrer.

E' isto que alguns lavradores desconhecem e, pensando só no presente, descuidam-se de fazer o que lhes pouparia prejuizo no futuro.

E' indispensavel, portanto, no seu proprio interesse, que se convençam de que a viticultura d'hoje não é a mesma dos

tempos dos nossos avós, pois que nos derradeiros vinte annos tudo tem mudado, e, para a vinha viver commoço, é mister estar rodeada de um arsenal de machinas e de appahehos e applicar-lhe uma complexa therapeutica que os nossos proprios paes não chegaram a conhecer.

Oh! como elles se lamentariam hoje se vissem os seus filhos a tratar das vinhas que lhes legaram cheias de exuberancia e livres de todas as molestias que actualmente as flagellam!

O que importa, porém, é que os tractamentos comecem a ser feitos na corrente quinzena e que ninguém deixe de fazel-os. Tivemos tres mezes sem chuva e ella ha-de vir. Os campos ficarão então saturados d'agua que se evaporará com a já quente temperatura de maio, produzindo uma atmospherá humida a qual, consorciada com o calor, produzirá um excellente meio para a germinação das conideas do *mildiu*.

A ser assim é para receber, ao contrario do que succedeu em 1893, um ataque temporal do *mildiu* que destruirá todas as vinhas que não hajam sido tractadas pelos saes de cobre.

O nosso aviso fica feito e aquelles que d'elle se aproveitarem não terão que arrepender-se e hem melhor será que se diga *bem fiz eu do que—se eu soubera!*... Porto.

Duarte d'Oliveira.

## O MUSGO NAS VINHAS

Como nas arvores em geral, o musgo nas vinhas é assez prejudicial, porque impede as funções da casca e vive á custa da planta, além de servir de refugio a toda a especie de insectos.

Logo que o musgo as invadir, estas perdem a força, e por consequente os vinhos serão de qualidade inferior e de muito mais difficil a maturação.

Ha a notar ainda, que, quanto mais enfraquecida a vinha estiver, mais facilmente o oídio se apodera d'ella, porque a força assimiladora cryptogamica vae juntar-se á molestia existente.

A limpeza nas vinhas é tão necessaria, como a limpeza das arvores onde se encontram os parasitas, e escolhe-se para esta operação um tempo humido, no ou-

tomno ou na primavera, conforme as circumstancias.

Limpas muito bem ás varas ou troncos, procede-se a uma lavagem com leite de cal, da seguinte fórmula; cal 1 kilo e agua 3 litros.

## Folhas dispersas

### CARTA

Caro Oscar de Pratt

Ha situações na Vida que torturam o coração, opprime o espirito e temos abandonal-as, julgando-nos com forças para lhes resistir.

Eu sei, amigo, que a tua vida é nm mar de soffrimento.

Sonhador, caminhavas pela senda da Vida, alma candida e pura, mas cansada de vaguear, sem que ninguém te comprehendesse, em busca de um Ideal...

Emfim, como ao naufrago a taboa de salvação, apparece-te uma mulher, formosa e bella, mas infelizmente, rica: os seus olhares de fogo, estontearam-te a Alma, offuscaram-te a razão e lançaram-te no coração, o flux d'um amor ardente. Essa mulher era um anjo no seu todo.

Tu amaste-a como se ama n'essa idade, idade d'illusões e esperanças fagueiras. Confessaste-lhe o teu amor; e Ella, pensando que a Felicidade não consistia n'esse fluido mysterioso da alma que mantem no coração esse altruista sentimento, mas sim no ouro, escutou-te e illudiu-te, dizendo que te amava. E tu acreditaste-a lonceamente... pois se ella parecia um anjo... Pobre amigo...

Ella queria ouro, sonhava riquezas e luxo, e tu, Sonhador, só lhe podias oferecer o coração, amai-a com um amor puro e ardente e brindal-a com tuas mimosas poesias, fructo do teu trabalho.

Então lançou-te ao Desdem esse veneno que mata pouco a pouco a Alegria, obscurece o horizonte da felicidade e faz fugir de nos a Esperança.

Mas no teu coração restava ainda uma leve Esperança... é que ella é tenaz e só abandona o homem, quando a morte

d'ella... Que diz a uma mãe consternada, sr. Sá?

—Minha senhora... a nossa posição é desgraçadissima.

—Remedeie-o, que póde. Se seu pae o não aceitar ensato, tem a casa de sua mulher, onde será recebido como filho... Oh! que insensibilidade! o sr. não ama Ludovinal

—Se a não amol isso mata-me, sr.ª D. Angelical

—V. s.ª é que mata uma santa, uma martyr...

—Segue-la-hei na morte...

—Pois o melhor é viverem ambos!—disse D. Angelica, desafivelando a mascara da amargura, e abrindo o riso mais galhofeiro e fulminante que imaginardes, leitores phantasiosos—V. s.ª tem sido logrado d'sapiedadamente, sr. Ricardo de Sá. Peça-lhe que viva muito tempo, porque uma pessoa como v. s.ª não deve morrer, em quanto a tristeza, que foge ao riso, andar por este mundo. Sr. Sá, é preciso dizer-lhe que minha filha ouviu esta nossa scena comica, e acredite que o matismo não operou a aproximação. Eu comecei a falar-lhe em minha filha para pedir ao seu cavalheirismo que não a inquietasse, porque vae espessar um homem que sea pae lhe escolheu. V. s.ª alumiou-me o entendimento, deu-me um alegrão inapreciavel; e voltou as minhas idéas para o lado opposto.

—Não sei, minha presada senhora... —Se for negativa? —Se for negativa... —Obedece? —Como filho dependente; mas os dias da minha existencia serão poucos, e attribulados...

—Mas isso é horrível, sr. Sá! Minha pobre filha succumbe... V. s.ª mata a mulher que mais o amou, a unica n'esto mundo que o compreendeu, um anjo que não viu outro homem digno

Continúa.

3.º Anno «Jornal de Melgaço» N.º 124

## FOLHETIM

### O QUE

## FAZEM MULHERES

ROMANCE PHILOSOPHICO

POR

Camillo Castello Branco

—Esterilizado a alma... —Foi isso... Em toda a sua resposta só ha de desagradavel essa esterilidade de alma; todavia, eu creio que tão boa alma ha de sempre florescer e fructificar, quando a cultura for confiada a uma mulher de bom coração, meiga, docil, maviosa, em fim, a uma que não inveje as boas qualidades de minha filha. —De certo... assim o penso, minha senhora—balbuciou o bacharel, forçado pelo silencio interrogador de D. Angelica. —Minha filha ama-o, sr. Sá. Ama-o delirantemente, perdidamente, quer ser sua ou da sepultura não aceita admoestações nem esperanças tardias, quer unir-se ao esposo da sua alma, mas

já, já, senão... diz que, mais tarde, será victima da sua paixão: Sabia v. s.ª que era tamanho o seu demonio n'aquella innocente alma?

—Sabia... desgraçadamente sabia.

—Desgraçadamente!... essa palavra faz tristeza! Pois nem sequer o orgulho de ser assim amado o alegra?

—Sim, minha senhora—tartamudeou o bacharel, afagando as guias do bigode—tenho orgulho de ser assim amado... *Desgraçadamente* disse eu, porque me doem os soffrimentos da sr.ª D. Ludovina...

—Estando na sua vontade o mais facil e desejado remedio d'elles? é singular!

—Ainda assim... ha situações na vida...

—Sei o que quer dizer—atalhou a zombeteira senhora—ha situações em que quizeramos immediatamente felicitar as pessoas que soffrem por nossa causa. Isso é assim... Pois hem. Tratemos definitivamente da felicidade da nossa Ludovina. Minha filha, como v. s.ª sabe não tem dots. E' pobre, supposto que o fausto com que vive queira desmentir esta triste verdade. Em riquezas de espirito é millionaria. Nas do coração, sabemos nós o que ella é. A «fortuna» porém, é muitas vezes a inimiga da verdadeira felicidade, não é assim?

—De certo, minha senhora...

—V. s.ª tem uma habilitação, tem uma vasta intelligencia, sobram-lhe expedientes para gran-

gear o sufficiente para duas almas venturosas; agouro a ambos uma felicidade duradoura. Entrego-lhe minha filha, na certeza de que nunca

me será turbado o prazer d'este instante de expansão maternal pelo arrendimento da minha jovandade. De-me um abraço, que já começo a considera-lo meu filho.

—Minha senhora—disse o enfiado bacharel, extendendo a mão a D. Angelica—eu estou cordealmente penhorado pela confiança que mereço a v. ex.ª. Compre, porém, reflectir n'um passo tão momentoso. Eu amo em extremo a sr.ª D. Ludovina, toda a minha ambição é identifica-la ao meu destino sobre a terra, mas, minha senhora, eu não posso dispôr da parte de obediencia que devo a meu velho e respeitavel pae. som consulto-lo, porque dependo d'elle, em quanto não entrar na carreira da magistratura, e o cabedal dos meus estudos não me abona tanto quanto v. ex.ª imagina que póde proporcionar-me a intelligencia.

—Pensa mui judiciosamente—redargiu D. Angelica formando com a prolongação dos boiques, e o abrimto dos olhos, um tregelto de mui sisuda aproximação—o qual conjectura v. s.ª que seja a resposta de seu pae?

—Não sei, minha presada senhora...

—Se for negativa?

—Se for negativa...

—Obedece?

—Como filho dependente; mas os dias da minha existencia serão poucos, e attribulados...

—Mas isso é horrível, sr. Sá! Minha pobre fi-

lha succumbe... V. s.ª mata a mulher que mais o amou, a unica n'esto mundo que o compreendeu, um anjo que não viu outro homem digno

lhe fecha os olhos e lhe paralysa a circulação do sangue...  
Ella abandonou-te, depois de ter feito conceber um futuro cheio de encantos e venturas, que tantas vezes me confidenciaste...  
Imaginas, acaso, que serias iludido por esse anjo?...  
Não, porque tu eras sincero e não pensavas no Mal...  
Não possues riquezas, é uma verdade, mas teus, porém, os louros de Gloria a envolverte e nome de Poeta, que vale mais que todo o ouro d'essa que de ti escarneceu!...

Olha, amigo: lança um ven espesso sobre o passado: o Esquecimento, esse precioso balsamo do coração humano, pôde fazer bello ainda o teu futuro, que disponha risonho e brilhante, e lembra-te sempre que a Mulher, é a causa fatal de todos os sofrimentos.  
E com isto amigo, desculpa-me, e acceta um abraço do teu amigo sincero

Tullio da Motta

Vianna, XVI—IV—XCVI

N'ALDEIA

N'aldeia tudo sorri  
E tudo falla d'amor,  
O canto da lavradeira  
Da bontina o grato odor,  
Canto alegre a pardalhada  
E vou como em debandada  
Pelos ares,  
A sandar a madrugada  
De galas engrinaldada  
E cantares!

Ladram os caes nas herdades,  
Migem os bois nos curraes  
E por entre a fronte tremula  
Rompem hymnos festivos  
As auras bandas, amenas,  
Echem o ar, as verbeas  
De perfume  
Emquanto correm abelhas,  
Por entre as canções vermelhas,  
A cardume!

Os cantos dos rouxinões  
Nas buiseiras perfumadas  
Enchem d'harmonia os campos  
E as grandes esplanadas.  
Oh! que meiga poesia  
Quer de noite quer de dia.  
Pela aldeia,  
Quer o sol a reberv'rar  
Quer a lua a desmaiar  
Tudo enleia!

Vianna, X—IV—XCVI

Jayme Ferrer

PERFIS A LAPIS

E. L. B.

É baixa, par'cendo ser  
Uma colibri formosa,  
Tem olhos eôr da noite  
Esta dama douzosa.

Morena cabellos pretos  
D'um moreno encantador  
É bella, elegante, alegre  
Este anjo, que é do Senhor!

Mas ai meu Deus, meu Deus!  
Este anjo, lá dos ceus.  
Esta linda, singela flor,

Ail projecta consorcio  
Talvez muito brevemente  
C'um de direito doutor.

Melgaço. \*\*\*

FACTOS DA SEMANA

o tempo—Procissão de penitencia

Prevemos um anno de fome, se a chuva não vier promptamente saciar os campos seccos pelos dias ventosos e quentes que se tem apresentado.  
Afim de implorar a protecção divina, saiu da igreja da Misericordia d'esta villa, na terça feira passada, uma procissão de penitencia até á capella da senhora da Orada, sendo n'ella conduzida a imagem do Senhor dos Passos, recolhendo a esta villa hontem á noite.  
Foi grande a concorrência de povo, principalmente das freguezias circumvisinhas, vindo-se na procissão mais de 2:000 pessoas.  
Oxalá Deus tenha compaixão de nós, afim de nos não vermos amargurados pela horrivel perspectiva de um anno de fome.

Padre Manoel Marnoco

Após um cruciante sofrimento, falleceu, ha dias, na cidade de Braga, o sr. padre Manoel Ferreira Marnoco e Sousa, illustrado redactor do nosso collega «A Voz da Verdade».  
Segundo nos consta, era um orador de primeira plana, sendo porisso muito sentido o seu passamento.

Publicações

Recebemos os 7.ºs fasciculos de cada uma das obras ultimamente editadas pelos srs. Guillard, Aillaud & C.ª.—Roma, por Emilio Zola, e *Aventuras da minha vida*, por Henri Rochefort, traduzidas pelo sr. Castro Soromenho. São dois livros curiosos que ninguem deve deixar de ler.

Não deixava de contemplar-lhe os hombros delgados e as costas pequenas e estreitas; achava-a ridicula, triste impassivel e tinha nojo d'ella.

—Parece que não gosta de mim, Aurora? disse a noiva pegando no seu louro cabelo.

E como Aurora não respondesse, ella perguntou, vergando um pouco as pernas para enterrar um alfinete no alto da cabeça:

—Então, não gosta de mim?  
—Gosto, respondeu afinal a creada com enfado.

—Pois, olhe, ha-de ver como eu sou boa... quando me casar continuará a ser minha creada de quarto, ouviu?

E voltando-se de frente para ella; sabe que vou casar mais depressa do que esperava...

A isto Aurora deixou cair o pente que tinha na mão e abaixou-se para apanhal-o, aquella conversa matava-a, o ar que entrava pela janella não chegava para ellas duas; felizmente faltavam as meias para a noiva e ella sahio protestando que as ia buscar.

Um nó prendia-se-lhe na garganta, suffocava-a; quando voltou fez todo o possivel para ficar calma.

O resto da tarde foi um inferno para ella. Depois do jantar André passeava com a noiva no pomar, fazia a sorrir. Ella da janella, afflicta, acompanhava os dois; com

Audiencia geral

Accusada do crime de infanticidio, respondeu hontem no tribunal judicial d'esta comarca, Maria do Carmo de Araujo, da freguezia da Gava, d'este concelho.  
O jury deu o crime por não provado, sendo a ré absolvida.

Fallecimentos

Victimado por uma lesão cardiaca, que de ha muito o affligia, falleceu no dia 25 do corrente na casa do Rosal, em Valladares, o sr. José Malleiro de Souza e Menezes, da casa da Femandeira, de Ponte do Lima.

Era o finado, além de muito caritativo, dotado de excellentes qualidades e fino trato, sendo por isso digno da estima e consideração de todos que o conheciam.

Ao seu funeral, que teve lugar na segunda feira ultima, na igreja da Misericordia, concorreu grande numero de ecclesiasticos e particulares.

A familia enluctada enviamos os nossos mais sentidos pesames.

Na cidade de Campinas (Estados Unidos do Brazil) victimada, por uma implacavel doença que desde á tempos a vinha miando falleceu a ex.ª sr.ª D. Josepha Monteiro da Silva Brandão, irmã do nosso presado amigo, collaborador o digno chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa, o sr. José Bento Monteiro da Silva.

Tinha partido de Portugal nova e robusta, anteveo um futuro cheio de felicidade e venturas, não pensando talvez, que nunca mais veria os seus entes queridos—os paes.

Avaliando a dôr, que esse golpe fatal, avassala o coração de sua familia, e pessoas de sua intimidade que de perto a conheciam, enviamos sentidos pesames ao nosso amigo e seu irmão o sr. José Bento Monteiro da Silva.

Por 500 reis annuaes, enviados á redacção da «Gazeta de noticias», rua d'Alegria 879, Porto, recebe-se todas as segundas-feiras este interessante jornal illustrado, de leitara variadissima, e collaborado por laureados escriptores.

Envia-se um numero especimen a quem o pedir.

Acceita-se agentes em todas as terras.

Estampilhas postaes

Todas as estampilhas postaes do antigo typo, são retiradas da circulação no fim do corrente mez.

raiva indissolvel crescia-lhe dentro de si e sahia d'aquelle logar para não ver mais.

Aquella noite, tinha que ir ainda ao quarto do amante.

—Não, não vou mais, dizia consigo mesmo, arranjando o toucador de Julieta.

Quando á noite veio e todos estavam deitados, uma força impulsora, uma cousa qualquer, fel-a levantar como sempre e ir ter com André. Entrou no quarto, elle esperava-a. Aurora sentia tanto amor, queria-lhe tanto bem, que n'aquelle momento como que julgou-se culpada por não querer vir e, junto d'elle adormeceu.

Pela madrugada accordou; o rapaz dormia parecia despertar. A creada olhou-o muito. A sua barba loura e curta sombreava-lhe o rosto pallido e branco; os olhos fechados suavemente davam-lhe uma expressão de santo, que repercutia dentro da creada n'um tom mystico e madroso.

Ella levantou de vagor uma mecha de cabellos que lhe cahia pela testa, fitou-lhe o pescoço e a camisa de meia que, cercando-lhe ao redor, fazia destacar a carne do tecido. Elle accordou.

Então disse-lhe ella, vae casar? Deixame... N'am delirio, estendeu o braço para afastar um pouco a luz levando a mão ao punhal, tirando-o da bainha e cravou-o do lado esquerdo até attingir o seu coração e cahiu no meio do chão a estrebuchar, dizendo:

Em vigor ficam apenas os bilhetes postaes de 10 réis.

E' bom saber-se que toda a correspondencia franqueada com as estampilhas referidas está sujeita á multa.

Novos mandamentos da lei das esposas

- 1.º—Amar seu marido sobre todas as coisas.
- 2.º—Não o trazer em Vão atormentado.
- 3.º—Guardal-o das outras mulheres e das pulgas.
- 4.º—Honral-o; penteal-o e trazel-o limpo, não de penta e culpa.
- 5.º—Não lhe fazer coegas para não o matar.
- 6.º—Guardal-o da má visinbança e muito especialmente das creadas da casa.
- 7.º—Não lhe revistar os bolsos nem lhe tirar coisa alguma.
- 8.º—Não lhe levantar a voz mais alta nem testemunhos.
- 9.º—Não deve desejar o que fôr de outrem.
- 10.º—Não cubiqar os vestidos e os pões de arroz.

Jornal de Viagens

Continúa interessantissimamente esta publicação de que se acaba de publicar o 3.º numero.

Eis o summario:

TEXTO—Descobertas portuguezas: **A India.**—As grandes aventuras: **Scincinco-Reis.**—**O Libano.**—**Os portuguezes na Abyssia.**—**O estrangelismo geographico.**—Herros portuguezes: **O Capitão Couceiro.**—Historia da Geographia: **Lisboa**—Pelo mundo vegetal: **Plantas carnivoras.**—Assumptos colonias: **As abelhas—O desfilhar da cavallaria abexim perante o imperador Menelick—O Amazonas—Dramas no mar: O navio mysterioso—Revista colonial—A questão de Landa, A ilha da Lapa, Guiné—Pelo mundo: Sociedade de Geographia, A Alemanha em Africa, Execução d'um inglez, A Africa em guerra. Pequenas noticias.**

GRAVURAS—Desciam do alto dos montes e precipitavam-se para a planice.—Uma princeza do Libano.—Capitão Couceiro.—O desfilhar da cavallaria abexim perante o imperador Menelick.

Preço da assignatura: trimestre 750 rs. provincias 800, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas n.º 29, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, Porto.

—Amo-te muito! muito!...

André, presencion esta horrorosa scena, como que petrificado; passado algum tempo, abaixou-se e collocou o ouvido sobre o coração de Aurora e soltou um gemido: —Estás morta, pobre Aurora; fos-te, infeliz, uma desgraçada a quem o amor perden!...

Depois chorou, como para allivio da sua dôr e sabiu.

Cá fóra, as estrelas desmaiaram com a claridade do dia, que estava a romper. Ouviu o toque da alvorada e no terreiro os cães uivavam denodadamente. Olhou para todos os lados, e viu juncto do lago um vulto; era o cysne que se refrescava pela madrugada.

Os creados no mesmo dia, encontraram o cadaver da pobre creada; depois de averiguarem que a desditosa se havia suicidado, conduziram-na para a valla commum, dormir o ultimo somno...

Passado algum tempo, André e Julieta tinham um filho, fructo do seu amor, e viviam felizes. A memoria da infeliz creada ja não restava na casa, senão no coração de Manoel que todos os dias ao cabir da tarde, ia verter algumas lagrimas de saudade, no tumulto da infeliz Aurora.

FIM

FOLHETIM

TURIBIO MONTEIRO

UMA

Desgraçada d'Amor

E' o mesmo, filha; olha, respondia elle com meiguice: caso, porém, fico amando-te.

Aurora desprendeuse d'elle, e de pé, apumada no meio do quarto, com uma das mãos sacudindo a porta do quarto, e a outra levantada disse:

—Eu ou ella, sou creada e pobre mas hei-de mostrar que te amo.  
E saiu.

IV

Ao fim de quinze dias a noiva de André, veio para a quinta; com alguma demora. Hospedaram-se, ella e a mãe, e o pae de André, nada ponpo para que um só instante a sua futura noiva se aborrecesse.

Aurora foi a creada do quarto, e sempre que lhe levava o banho, sentia dentro de si uma dôr fina, aguda, como se lhe entrasse pelas carnes um floreto.

A noiva chamava-se Julieta. Um dia ella penteava-se ao espelho, e Aurora junto d'ella olhava-a sem dizer nada, e notava-lhe alguma cousa.

BOLETIM ELEGANTE

Fez annos:

Segunda feira—a meina Elvira Gomes Pinheiro.

Faz annos:

Amanhã—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Deolinda Gomes Vianna e o sr. Miguel Augusto Ferreira.

—Deve regressar amanhã a esta villa, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e sobrinha, o nosso presado amigo e conterraneo, sr. José Joaquim Alves de Magalhães.

Bem vindos sejam.

—Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> tia, achase entre nós, o sr. Adriano Augusto Pinto Junior, estimavel cavalheiro de Monsão.

—Regressou do Porto, onde se demorou alguns dias, o rev. Caetano Fernandes, estimado abbade d'esta villa.

—Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, regressou ao Porto, o sr. Miguel de Araújo Cunha, illustrado tenente coronel da guarda municipal d'aquella cidade.

—Tem estado doente com a influencia, o sr. Manoel José da Costa, d'esta villa.

—Tivemos o prazer de ver entre nós os srs. Manoel Joaquim Lourenço Fernandes e Julio Augusto de Souza Vianna, estimaveis cavalheiros de S. Gregorio.

ZIG-ZAGS

Namoradeira: especie de mosca. Tanto pousa na flor como no estreme.

No caminho de ferro.

Ella viajava pela primeira vez e vae á portinhola e diz:

E' curioso. Em vez de sermos nós que vamos ter com as arvores, são ellas que vem ter conosco.

Elle, encolheu os hombros:

Podéra, haviam de estar á nossa espera, indo nós tão devagar.

Certo príncipe mettendo á bulha um dos seus cortezãos, a quem por vezes havia mandado como seu embaixador a côrtes estrangeiras, lhe disse que elle se parecia com um bode.

«Não sei com quem me pareço, senhor, lhe replicou o cortezão; mas sei que tenho tido a honra de representar muitas vezes a V. M.»

Um homem conhecido pela sua muita avareza, gabava-se um dia diante de varias pessoas, de haver soffrido uma grande perda, sem ter proferido uma só palavra.

«Não me admiro, lhe respondeu um dos ouvintes; as grandes dôres tiram a falla.»

Em uma feira um cigano offerece um cão rateiro—da mais apurada raça—diz elle. Aparece um comprador:

—Então é bom caçador?

—Affianço-lhe que não ha cão melhor do que elle para os ratos.

Fez-se o negocio e... o comprador foi logrado. D'ahi a tempos, encontrando o cigano em outra feira, foi ter com elle:

—Então, seu maroto, você enganou-me!

—Enganei-o em que?

—Com o cão, que me affiançou ser muito bom caçador de ratos e elle não caça nada.

—Eu não lhe disse que elle era bom caçador.

—Então o que disse?

—Affiancel-lhe que não havia melhor cão para os ratos.

—E então?...

—Então! Se elle os caçasse... não era bom para elles!

Entre chefes de familia:

—Muito feliz devia ter sido Noé depois do diluvio!

—Porque?

—Porque com toda a certeza a familia lhe não pediu para a levar aos banhos.

N'um tribunal: o juiz para o accusador:

—E' muito grave a accusação que pesa sobre o réu. Trata-se de um abuso de confiança para com o seu chefe.

—Isso é impossivel, sr. Juiz, porque o meu chefe nunca teve confiança em mim; abi estão as testemunhas que não podem deixar de confirmar o que eu digo.

Um amante desgraçado despede-se para sempre da mulher que adora.

—Adeus, já que me não quer, vou partir para um paiz distante e d'onde nunca voltarei!

—Ahi quer que lhe escreva?

—Posso então ter uma esperança?

—Não, senhor, digo isto porque estou colleccionando sellos do correio.

Augusta, você procurou as flores que tenho de levar esta noite, ao baile, no cabello?

—Sim, minha senhora, mas...

—Mas o que?

—Achei as flores e perdi o cabello!

Um artista celebre pelo talento e pela avareza foi ouvir um sermão de quaresma, cujo thema versava sobre a caridade.

—Que te pareceu? perguntou-lhe um amigo.

—Admiravel, divino, sublime!

Este pregador falla tão eloquente da caridade, que dá vontade á gente... de pedir esmola.

A sr.<sup>a</sup> D. Lucrecia que é sufficientemente feia, interroga o seu confessor:

—Diga-me, meu padre, é peccado delectar-me eu em ouvir dizer que sou bonita?

—Certamente, minha filha: não devemos nunca encorajar os mentirosos.

Um adorador de Baccho adoeceu gravemente. Chamado á pressa um padre, para o confessar, o alcoolico negou-se obstinadamente a cumprir com os preceitos da igreja.

A final depois de uma verdadeira lucta, o agonizante ballenciou com a voz quasi inintelligivel:

—A... A...

—Graças a Deus, exclamou o reverendo, o moribundo pede que o absolvam.

Então isto, fazendo um violeto esforço, pronunciou:

—Agnardente!

Um velho cura tolerante, vivia na sua aldeia em boas relações com um juden. Certo dia, um catholico fanatico observou-lhe que se admirava de o ver fraternizar com um inimigo do christianismo.

Resposta do sacerdote:

—Deixe-me conversar com elle n'este mundo, bem basta termos do viver separados no outro!

Papá; quando en for graade quero casar com a minha avósinha.

—Então tu queres casar com a minha mãe, mea palêta?

—E o papá não éason com a minha?

CANTATAS

II

Eu só quisera viver

Longe, bem longe do mundo,

Onde não ha um só prazer

Mas só silencio profundo.

Vianna.

T. Monteiro.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, muito penhorados para com todas as pessoas que por occasião do fallecimento de sua chorada mãe, irmã e cunhada, D. Maria Beata de Araújo Cunha e Vasconcellos, se dignaram dirigir-lhes palavras de conforto e resignação, e bem assim para com aquellas que assistiram á missa do settimo dia, que teve lugar na igreja matriz d'esta villa, vêm por esta fórma agradecer-lhes penhoradissimos e patentear-lhes a sua eterna amizade e estima.

Adelia Pitta de Vasconcellos  
Christina Pitta de Vasconcellos  
Carolina d'Oliveira e Cunha  
Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos.

Comarca de Melgaço

EDITOS DE 30 DIAS

No inventario a que se procede por obito de Clara Rosa Estives, do lugar do Ervedal, freguezia de Fiaes, correm editos de 30 dias, a citar o marido da mesma Antonio Gregorio, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para fallar a todos os termos do mesmo inventario, sem prejuizo do andamento do processo.

Melgaço, 18 d'abril de 1896.

Verifiquei  
O juiz de direito,  
A. Garrido.  
O escrivão,  
Antonio Severo de Freitas.

Comarca de Melgaço

EDITOS DE 30 DIAS

Por este juizo são citadas todas as pessoas incertas para no prazo de 30 dias, deduzirem o direito que tiverem á habilitação requerida por D. Maria do Patrocinio Gonçalves, viuva, do lugar do Maninho, freguezia de Alvaredo, em que a mesma pretende habilitar-se como meeira no casal commum e como usufructuaria da herança de seu fallecido marido Jacob Camanho de Carvalho, e para fazer averbar em seu nome as inscrições do valor nominal de 400\$000 réis, cada uma, n.º 161:711 a 161:722: esta citação tem de ser accusada na segunda audiencia deste juizo findo aquelle prazo, a contar do segundo annuncio na folha official. As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo feriados nem santificados porque então serão nos dias immediatos por 10 horas da manhã no tribunal.

Melgaço, 20 de abril de 1896.

Verifiquei  
O juiz de Direito,  
A. Garrido.  
O escrivão  
Antonio Severo de Freitas

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 3.º officio, correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação do annuncio na folha official, a citar Luiz Esteves e mulher Marcelina Gonçalves, do lugar e freguezia de Couso, mas ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de 10 dias, decorridos que sejam trinta de notificação, pagarem o capital de 232\$915 réis e respectivos juros, que devem, por escriptura, a Manoel Antonio Fernandes Pereira, caado, negociante, do lugar do Bairro Grande, freguezia de Penso, sob pena de penhora nos bens hypothecados, seguindo-se os termos da execução.

Melgaço, 17 de abril de 1896.

Verifiquei  
O juiz de direito,  
A. Garrido.  
O escrivão interino,  
Duarte Augusto de Magalhães

Comarca de Melgaço

EDITOS DE 4 MEZES

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 3.º officio correm editos de quatro mezes, contados do ultimo annuncio na folha official citando Luiz Antonio d'Abreu, do lugar do Barreto, freguezia de Alvaredo, d'esta comarca, e ausente em parte incerta do reino de Hespanha, da sentença que foi proferida nos autos de curadoria definitivos dos seus bens, em favor de sua irmã e cunhado Joaquina Rosa d'Abreu e marido Luiz Manoel Fernandes da Costa, moradores no referido lugar e freguezia.

Melgaço, 24 de abril de 1896.

Verifiquei  
O juiz de Direito  
A. Garrido.  
O escrivão interino,  
Duarte Augusto de Magalhães

Comarca Melgaço

ARREMATACÃO

No dia 10 do proximo mez de maio, ao meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de arrematar, por qualquer preço os seguintes predios: Uma

decima parte, ou o seu direito, da casa de morada, no lugar de Real, freguezia de S. Paio: Uma decima parte, ou o seu direito, d'um canastro de madeira, no mesmo lugar e freguezia: Leira dos Zainhos, de tojo, nos limites do lugar do Amial, da mesma freguezia; pertencentes ao ausente Adriano Gonçalves, no inventario a que se procede por obito de Rosa Joaquina Gonçalves, moradora que foi em Real, de S. Paio, e vão á praga para pagamento de custas pertencentes ao dito ausente, e assim ser deliberado pelo conselho de familia.

A cargo do arrematante fica toda a despesa de praça e respectiva contribuição, o pelo presente são citados os interessados desconhecidos para deduzirem os seus direitos.

Melgaço, 23 de abril de 1896.

Verifiquei  
O juiz de direito,  
A. Garrido  
O escrivão interino,  
Duarte Augusto de Magalhães

EDITOS

Para os fins do disposto no § 2.º do artigo 407 do codigo do Processo Civil; foi julgada procedente a favor da fazenda Nacional a curadoria definitiva requerida pelo Magistrado do Ministerio Publico, n'esta comarca, dos bens do ausente Antonio Manoel de Campos, da freguezia de Prado.

Melgaço, 18 de abril de 1896.

Verifiquei  
O juiz de direito,  
A. Garrido.  
O escrivão,  
Antonio Severo de Freitas

Comarca de Melgaço

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 1.º officio corre seus termos uma acção civil com processo ordinario, sendo autores José Joaquim Pereira e mulher Marianna Gonçalves, lavradores do lugar do Queirão, freguezia de Padrene, e ré Carolina de Jesus Lourenço, solteira, lavradeira, do dito lugar e freguezia, em cuja acção se allega terem os autores feito escriptura de doação de todos os seus bens á referida ré, com obrigação d'esta viver sempre em companhia d'elles, e de os venerar e tratar como se fossem seus paes, de lhes fazer o seu funeral e bem d'alma, reservando para si o usufructo; condições estas que a ré acceitou, mas não cumpriu, porque abandonou os doadores, os maltratou de palavras, e lhes furto diversos generos e roupas de sua casa, deixando-os em completa miseria, o que tudo constitue fundamento para revogarem por ingratidão a referida escriptura. Concluindo os autores por pedir a revogação e rescisão da mesma escriptura cancelando-se o seu registo, quando feita, e a ré condemnada nas custas e procuradoria da acção. E' pois a ré Carolina de Jesus Lourenço citada por editos de 30 dias, para na segunda audiencia posterior aos editos, e ultimo annuncio na folha official vér accusar a citação, installar a acção, seguindo-se os mais termos; pena de revelia. As audiencias n'este juizo fazem-se nas segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, porque sendo-o, fazem-se nos seguintes por 10 horas da manhã.

Verifiquei  
O juiz de direito,  
A. Garrido

Comarca de Melgaço

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Ferreira correu seus devidos e regulares termos uma acção de curadoria definitiva, requerida pelo Ministerio publico, como representante da Fazenda Nacional, para haver os bens dos ausentes em parte incerta—Justino José da Cunha e José Joaquim da Cunha, sendo afinal proferida a sentença em 23 de abril de 1896, que deferiu a curadoria definitiva dos bens dos mesmos ausentes á Fazenda Nacional, sem caução, nos termos do disposto no § unico do artigo 412 do Cod. do Proc. Civil.

Pelo que, e para os effeitos do que dispõe o § 2.º do artigo 407 do Cod. do Proc. Civil se publica o presente annuncio.

Verifiquei  
O juiz de direito  
A. Garrido



LOJA DO MERLO

# BARATEIRO DO RIO DO PORTO

JERONYMO FERNANDES DE BARROS

Tem no seu estabelecimento grande sortido de fazendas para vender por occasião da Asseção, mais barato do que na Galiza.  
 Por exemplo:  
 Pannos pretos de 800 a 1\$000 réis.  
 Diagonaes pretos de 1\$000 a 1\$800 réis.  
 Grande sortido em chales pretos e de côr a 1\$000, 1\$200, 1\$500, 1\$800, 2\$000, 3\$000 e 3\$500 réis.  
 Chitas de côr a padrões modernos e novidade a 70 réis.  
 Riscados largos a 65 réis.  
 Lenços para a cabeça a 90 réis.  
 Casemiras para facto a 450 réis, e muitos outros artigos que tudo vende por preços baratos.  
 Descança a pena e tinteiro  
 Tudo barato e inteiro  
 A quem trouxer o dinheiro  
 O que quer o caloteiro  
 Dá-se ao que traz dinheiro

## CENTRO D'ASSIGNATURAS

MONSÃO

Vida de Santa Inez—Approvado e indulgenciado pelo rev.<sup>mo</sup> sr. D. Americo.

1 volume..... 200

Consultorio Ecclesiastico—Respostas e consultas pelo p.<sup>o</sup> Manuel d'Albuquerque.

2 vol. encadernados ..... 3\$600

Theologia Fundamental.

1 volume..... 1\$200

Discursos Sacros—Pelo presbytero Manuel d'Albuquerque.

1 volume..... 600

Exercicios de Perfeição e Virtudes cristãs.

3 volumes..... 3\$000

Compendio de Theologia Moral—Elaborado sobre o plano do rev. P. Gary.

3 vol. encadernados..... 6\$000

Sciencias Ecclesiasticas — Revista mensal dedicada ao clero de Portugal e Brazil.

Com approvaçãõ e recommendada pelos ex.<sup>mos</sup> rev.<sup>mos</sup> srs.: Cardeal Patriarcha de Lisboa, Cardeal Bispo do Porto e João Maria, Bispo d'Angra.

Director—P.<sup>o</sup> Manoel Albuquerque.  
 —Anno 1\$200 réis.

Faz-se aviamento rapido de qualquer encomenda de livros para o que ha correspondencia regular com os principaes mercados litterarios.

Cesar Marques—MONSÃO

### CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

### CONTRA A TOSSE. XAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacias.

## MELGACENSES!

Visite a mercearia de Joaquim d'Alfonso, em Prado, logar da Corredoura, e vereis um lindo sortido de fazendas de lã, proprias da presente estação, para fatos d'homem; bem assim um completo sortido de riscados, cutins, algodões e generos de mercearia, que tudo vende mais barato que qualquer outro estabelecimento.

VER PARA CRER!

### CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

## MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas.—A prestações semanaes.

Grandes descontos a prompto pagamento.

Vende-as em Melgaço, o seu representante:

FELICIANO CANDIDO D'AZEVEDO BAROSO (D. CANTINHO)

MELGAÇO

VENDER MUITO E GANHAR POUCO É O SYSTEMA ADOPTADO NA

# LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebeu ultimamente, que vende por preços barattissimos.

Sortido completo de doce, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).

Douce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades.

Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.

E todos os generos de mercearia.

Sortido completo em cotins, pannos crús e riscados, pelos preços já muito conhecidos.

Cazemiras e flannels azuis e pretas, gostos lindissimos e baratos.

Picotilhos desde 500 réis o metro. Guardanapos a 25 réis. Camisolas a 100 réis.

## SALDO

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 1\$800 réis vendem-se a 1\$200 réis, outros ditos de 1\$500 réis vendem-se a 1\$000 réis. Aproveitem a occasião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galiza.

## GUILLARD, AILLAUDE & C.<sup>A</sup>

CASA EDITORA

96, Boulevard Montparnasse

242—1.<sup>o</sup>, Rua Aurca, 242—1.<sup>o</sup>

PARIZ

LISBOA

HENRI ROCHEFORT

EMILE ZOLA

AVENTURAS

DA

MINHA VIDA

ROMA

Publicação semanal aos fasciculos de 80 paginas. Preço de cada fasciculo 120 ré's. Em todas as livrarias.

# TYPOGRAPHIA

DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

Esta casa typographica, encarrega-se de qualquer trabalho bem como facturas, memorandans, mapps, livros, participações de casamento, cartas funebres, cartazes e programmas para theatros, bilhetes para rifas e encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas por preços modicos.

## CARTÕES DE VISITA

Branços desde 300 a..... 600 rs.  
 De luto desde 600 a..... 1\$000 rs.